

Parceria comercial é o tema principal de FH e Mandela

■ Presidentes debatem problemas comuns, fecham acordos e empresários negociam

ALEXANDRE MEDEIROS

Enviado especial

PRETÓRIA — O primeiro dia de visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso à África do Sul marcou a intenção do Brasil de ter o país governado por Nelson Mandela como um parceiro comercial de peso nos próximos anos. Recebido por Mandela no Union Building — a sede do governo sul-africano —, Fernando Henrique deixou claro que os dois países só terão a crescer com investimentos recíprocos. A África do Sul quer ônibus para as suas grandes cidades. O Brasil está interessado na tecnologia sul-africana que obtém combustíveis a partir do carvão mineral.

A chegada do presidente brasileiro não causou grande comoção nas ruas, mas encheu páginas de jornais sul-africanos. *The Star*, o mais influente deles, dedicou três páginas à visita. Do mesmo grupo, o *Pretoria News* abriu outras quatro, sob o título "*The man behind Brazil's miracle*". É bem verdade que as matérias foram financiadas pelo governo brasileiro, mas o esforço valeu a pena. Setenta empre-

sários brasileiros abriram negócios promissores sul-africanos, principalmente nas áreas de mineração, petróleo e transportes.

Eleito em 1994, como Fernando Henrique, Nelson Mandela está cuidando de sua sucessão, em 1999. Ele pretende indicar o vice Thabo Mkeibe à presidência do Congresso Nacional Africano em 1997. Fernando Henrique também está cuidando de sua sucessão, mas política interna não foi assunto na conversa entre os dois presidentes. Eles falaram das agruras de países como Angola e Zaire, assinaram atos que facilitam vistos para turistas e intensificam o combate ao narcotráfico, mas a pauta do dia era mesmo cooperação econômica.

"Com o progresso que está havendo aqui, nossas relações vão se reforçar. Podemos atuar juntos no sentido de diminuir as diferenças sociais e aumentar o desenvolvimento econômico", definiu Fernando Henrique. "Temos muito o que aprender com o Brasil", devolveu Mandela. Enquanto os dois presidentes trocavam gentilezas, as equipes econômicas dos dois governos e empresários dos dois países tratavam de negócios.

Vale — Um deles ficou na penumbra, mas é o mais badalado em Pretória: a privatização da Vale do Rio Doce. Fernando Henrique se esquivou: "Estamos firmes no caminho da privatização, mas o leilão da Vale será público e com regras muito claras." A principal interessada nesse assunto é a Anglo American, a maior empresa sul-africana e uma das maiores do mundo. Principal produtora mundial de diamantes — domina 80% do mercado — e de platina, a empresa tem negócios com ouro e quer comprar a Vale. Tem dinheiro para isso. São US\$ 18 bilhões em investimentos pelo mundo e outros US\$ 15 bilhões aplicados em bolsas de valores.

O presidente brasileiro recebeu de Mandela a mais alta comenda sul-africana, a Grã-Cruz da Ordem da Boa Esperança, honraria já recebida por François Mitterand, Carlos Menem, Mário Soares, Jacques Chirac, Rainha Elizabeth II. A comenda foi entregue por Mandela a Fernando Henrique pregada em uma faixa verde-amarela. Fernando Henrique retribuiu a honraria, condecorando Mandela com o

Grande Colar do Cruzeiro do Sul.

Em conversa reservada, os dois presidentes discutiram como combater a inflação — ambos adotam a alta taxa de juros — e a necessidade de atrair capital externo. "A África do sul começa a recuperar os US\$ 50 bilhões que saíram do país antes da estabilização política", acentuou Fernando Henrique. Falaram também de problemas sociais. "Os problemas deles são os mesmos que os nossos", definiu o presidente brasileiro.

Embora reconheça que o comércio entre os dois países "ainda é muito pequeno", Fernando Henrique acredita que a parceria econômica entre Brasil e África do Sul dará impulso à negociação entre o Mercosul e o SADC, o mercado comum que reúne 12 países da África Austral. O presidente da Petrobrás, Joel Rennó, lembrou que o Brasil pode atuar de diversas formas no continente africano. "Em Angola, estamos passando tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas. Na África do Sul, estamos interessados no uso do carvão mineral para obtenção de combustíveis."